

ROTEIRO PERCORRIDO

DIÁRIO DE VIAGEM E DESENHOS EXECUTADOS POR HÉRCULES FLORENCE  
E AMADO ADRIANO TAUNAY -

R E S U M O

A Expedição Científica chefiada pelo Cônsul da Rússia no Brasil, Barão Jorge Henrique de Langsdorff, partiu do Rio de Janeiro no dia 3 de setembro de 1825, regressando no dia 13 de março de 1829 e era integrada pelos seguintes membros:

Barão JORGE HENRIQUE DE LANGSDORFF	- Chefe
Ludwig Riedel	- Botânico
Nestor Rubtsov	- Astrônomo
Christien Hasse (+)	- Zôologo
Amado Adriano Taunay	- 1ª Desenhista
Hércules Florence	- 2ª Desenhista

O "Diário de Viagem" escrito por Hércules Florence, relata que a Expedição Científica chefiada pelo médico barão Jorge Henrique de Langsdorff (George Heinrich von Langsdorff), patrocinada pelo Imperador da Rússia, Alexandre I, teve a duração de 1825 a 1829, percorrendo o interior das províncias de São Paulo, Mato Grosso e Grão-Pará.

De conformidade com o constante no diário de viagem, cujo manuscrito acaba de ser totalmente traduzido pelo Sr. Francisco Álvares Machado e Vasconcellos Florence — bisneto de Hércules Florence — iremos relatar os principais acontecimentos, mencionando o roteiro percorrido, datas, denominações das localidades, rios, cachoeiras e os acontecimentos mais importantes.

1825 - Setembro - dia 3: Cerca de 8 horas da manhã, com vento favorável, levantaram âncoras e partiram da baía do Rio de Janeiro. Às 10 horas, começaram a manobrar no rumo SSO para o porto de Santos. Às 5 horas da tarde tomaram o rumo SO 1/2 O; soprava durante o tempo todo um moderado vento de ONO e, ao que supunham, deslocavam uma velocidade de 6 nós — dados levantados pelo astrônomo Nestor Rubtsov, oficial da marinha russa —.

1825 - Setembro - dia 4: Às 6 horas da manhã avistaram a ilha de São Sebastião. Às 9 horas da manhã, passaram pela extremidade meridional da ilha de São Sebastião. Às 11 horas passaram no rumo das ilhas Alcatrazes.

1825 - Setembro - dia 5: Às 3 horas da tarde chegaram ao rio Santos, onde arriando todas as velas, seguiram rio acima. Às 5 horas da tarde, afastaram 3/4 de versta, ficando contra a corrente e ancoraram.

1825 - Setembro - dia 6: Às 7 horas da manhã, seguiram de novo para cima. Às 12 horas soprou calmo o vento de SO, levantaram velas e à 1 hora da tarde chegaram ao porto da Vi-

la de Santos, onde ancoraram em frente da Alfandega.

1825 - Setembro - dia 24: Após 18 dias de parada na Vila de Santos, partiram para o logarejo chamado Ponte Alta, onde chegaram à noite. Prosseguindo viagem pelo rio atingiram o porto de Cubatão, às 10 horas da noite, deste, a cavalo, subiram a serra, chamada de Cubatão, atingindo finalmente ao logarejo propriamente dito: Ponte Alta, onde pernотарам.

1825 - Setembro - dia 26: Partida de Ponte Alta com destino à São Paulo; viajaram a cavalo e após.

1825 - Setembro - dia 27: Chegada a São Paulo, cidade que contava com 12.000 habitantes e algumas ruas não feias, ali permanecendo cerca de 5 dias.

1825 - Outubro - dia 02: Partida de São Paulo rumo a Jundiaí, onde a chegada verificou-se às 9 horas da noite, ali permanecendo cerca de 1 mês. Antes, fizeram parada no vilarejo de Juqueri.

1825 - Novembro - dia 02: Partida de Jundiaí para Campinas, (Vila de São Carlos), cuja parada durou 1 mês e 15 dias.

1825 - Dezembro - dia 15: Partida de Campinas com destino à Porto Feliz, via Itú, onde permaneceram 3 dias, sendo que na noite do dia da partida de Campinas chegaram ao local chamado Jaguaré, onde pernотарам.

1825 - Dezembro - dia 16: De manhã, partiram novamente, sendo que somente à noite chegaram no logarejo Cachoeira, para pernотарам.

1825 - Dezembro - dia 17: Partida de Cachoeira para a Vila de Itú, tendo antes, passado pelo Salto de Itú, uma légua antes. Na Vila de Itú permaneceram 3 dias.

1825 - Dezembro - dia 20: Após permanência de 3 dias em Itú os expedicionários partiram para Porto Feliz,

1825 - Dezembro - dia 22: Hércules Florence seguia de Itú para Porto Feliz afim de providenciar sobre todos os preparativos da longa jornada — construção de canoas e outros misteres de importância, dos quaes em grande parte dependeria o bom êxito da campanha. Langsdorff e seus restantes companheiros partiram de Itú para a Fábrica de Ferro de São João do Ipanema.

#### VIAGEM DE PORTO FELIZ À CIDADE DE CUIABÁ

1826 - Junho - dia 22: Após 6 meses de permanência na cidade de Porto Feliz, preparando tão o material para a expedição, cerca de meio-dia do dia 22 de junho, a Expedição Científica, partia de Porto Feliz para a provincia de Mato Grosso pelo rio Tietê. Acompanhados de Francisco Álvares Machado e Vasconcellos, sua familia, o capitão-mór e juiz, os expedicionários dirigiram-se para o porto, onde ja se encontrava o vigário paramentado com suas vestes sacerdotais, afim de abençoar a viagem, como éra costume, e rodeado de grande número de pessoas que vieram assistir ao embarque. Os parentes e amigos se abraçaram, despediam-se uns dos outros. Disseram adeus à mulher e filha de Francisco Álvares Machado e, com este amigo que quisera ir com os expedicionários até os últimos lugares povoados da margem do rio Tietê, tomaram lugar nas canoas. Raperam então da cidade salvas de mosquetaria correspondidas pelos remadores e, ao som desse alegre estampido, deixaram as praias do lendário Tietê com destino à cidade de Cuiabá.

Na primeira canoa iam o Barão Jorge Henrique de Langsdorff e uma senhorita alemã que ele trouxera do Rio de Janeiro — parece, chamada Guilhermina — ; na segunda os srs. Ludwig Riedel, Amado Adriano Faunay, Christien Nass e Francisco Álvares Machado e Vasconcellos. No batelão, embarcaram os srs. Nestor Rubtsov e Hércules Florence. Mais dois batelões e uma canoinha acompanhavam a Expedição. A embarcação do Barão de Langsdorff tinha a denominação de Perova, corrupção da palavra índia iperova, como chamam à árvore cujo tronco servia para sua construção. A segunda embarcação foi batizada pelo nome de Chimbó, modificação do legítimo vocábulo indígena Gimbouva.

1826- Junho-dia 23: Após navegarem algumas léguas, aportaram num sítio chamado Itaguaçava, próximo à cachoeira do mesmo nome. Passaram por diante dos rochedos talhados a prumo, chamados Itanaem, denominação indígena que quer dizer: pedra que fala.

1826- Junho-dia 24: Foi o dia todo consumido em Itaguaçava afim de reparar e trabalhar nas embarcações.

1826- Junho-dia 25: Desceram o rio e, depois de uma légua de viagem, passaram num sítio, onde deviam receber mantimentos, ali pernoitando.

1826- Junho-dia 26: Partiram logo ao amanhecer e transpuseram a cachoeira dos Pilões e, antes do meio-dia, alcançaram a freguesia da Santíssima Trindade, onde fizeram pouso.

1826- Junho-dia 27: É reiniciada a viagem e, a noite abicaram num sítio, onde pernoitaram.

1826- Junho-dia 28: Partida de manhã e, às 10 horas chegaram a uma fazenda chamada Pederneiras, onde fizeram parada.

1826- Junho-dia 29: Este dia foi consumido pelo Cônsul Langsdorff na preparação de um relatório para o governo russo.

1826- Junho, dia 30: Partida da fazenda Pederneiras. Última parada habitada. Viajaram o dia todo e a tardinha approaram na praia que encontraram.

1826- Julho-dia 01: Por volta de 9 horas reiniciaram viagem, passando por várias ilhas grandes e cobertas de mata.

1826- Julho, dia 02: Parada para jantar e pernoite numa ilha sem denominação.

1826- Julho, dia 03: Partiram às 8 horas e às 9 e meia abicaram à margem com a finalidade de passar a cachoeira de Banharão. Depois do meio-dia, chegaram à embocadura do rio Piracicaba, quasi tão largo como o Tietê; entre a foz e uma ilha chamada Barra, fizeram pouso.

1826- Julho, dia 04: Partida ao amanhecer, viajando o dia todo, ao anoitecer, parada num lugar sem nome, para pernoite.

1826- Julho, dia 05: Reiniciada viagem ao romper do dia e, após o meio-dia atingiram a cachoeira Cabeceira de Uputunduva, e a transpuseram.

1826- Julho- dias: 6, a 9, viagem sempre trabalhoso e aborrecida em razão dos continuos baixios.

1826- Julho, dia 09: Transposte a cachoeira chamada Bariri-Guaçu.

1826- Julho, dia 10: Continuando viagem passam pelos baixios Sapé-Guaçu.

- 1826-Julho, dia 11: Passaram os baixios Congonhas, parando ao meio-dia na ilha do mesmo nome. Mais tarde chegam a uma ilha de nome Ilha Morta, onde pernoitam.
- 1826-Julho, dia 12: Forte neblina retarda a expedição em sua partida, razão porque foram jantar na embocadura do rio Jacaré mirim, pequeno caudal que desagua à direita. Uma légua abaixo é avistada a foz do Jacaré-guaçu.
- 1826-Julho, dia 13: Varada a cachoeira de Guaimicanga; -palavra indígena que quer dizer cabeça de velha.-
- 1826-Julho, dia 14: Passagem pela embocadura do rio Quilombo e, mais abaixo, pela ilha e cachoeira do mesmo nome.
- 1826-Julho, dias: Nos dias 15 e 16 a navegação continuou favorável, descendo boa parte do rio que tem o nome de Morto pela tranquilidade das águas. Pernoite numa praia da ilha ali existente.
- 1826-Julho, dia 17: Partida ao amanhecer, prosseguindo viagem o dia todo e noite a fôra.
- 1826-Julho, dia 18: Transposta a cachoeira de Avanhandava-mirim e, às 3 horas da tarde é avistada o nevôiro de espuma que se ergue do salto do Avanhandava, onde chegaram logo mais (transpondo por terra), abicando acima dessa queda no fim do estirão junto à margem direita do rio. (Permanência durante 6 dias).
- 1826-Julho, dias: Nos dias 19 e 20 consagraram à passagem das malas e toda bagagem, etc. e canoas, face a grande quantidade de pedras existentes no salto.
- 1826-Julho, dia 24: Após permanência de 6 dias a expedição partiu do Avanhandava ao romper do dia.
- 1826-Julho, dia 25: Após viajarem o dia todo e a noite inteira, uma légua e meia de viagem bastante penosa, abicaram acima de Itapura (Corredeira perigosa do rio Tietê) onde pernoitaram e permaneceram por todo o dia 26.
- 1826-Julho, dia 27: Reiniciada viagem a Expedição passou pelas cachoeiras de Mato Seco e de Ondas Grandes, aprofundando uma hora da tarde abaixo desta última.
- 1826-Julho, dia 28: Passagem pela cachoeira de Ondas Pequenas.
- 1826-Julho, dia 29: Passagem pelas cachoeiras Funil Grande e Pequeno.
- 1826-Julho, dia 30: É transposta a cachoeira Guacuriveva.
- 1826-Julho, dia 31: Passagem de Aracanguava-mirim.
- 1826-Agosto, dia 01: Durante boa parte da noite foi transposta a cachoeira Aracanguava-assú, por cima da mesma.
- 1826-Agosto, dia 02: Passagem da cachoeira Itupeva ou Canal do Inferno pernoitando mais abaixo. Durante vários dias de navegação, transpuseram, depois de Itupeva, a cachoeira Guacuriveva, passando defronte da embocadura do rio Sucuriú, deixando à direita o rio Pirataraça. Foram vencidas as cachoeiras Itapitú, Três Ilhões e Itapura-mirim.

- 1826-Agosto, dia 07: Depois de cinco dias de navegação sem novidades, os expedicionários chegaram a cachoeira de Itapura, não longe da foz do rio Tietê. Durante 3 dias passaram contornando o despenhadeiro.
- 1826-Agosto, dia 11: Ao amanhecer é reiniciada viagem e, depois de uma légua de navegação, abicaram pouco aquém da embocadura do Tietê, no rio Paraná (divisa das fronteiras das províncias de São Paulo com Mato Grosso). Esta região é habitada pelos índios Caiapós, cuja aldeia fica na margem do rio Paraná em ponto quasi fronteiro à foz do rio Tietê.
- 1826-Agosto, dia 12: Os expedicionários sobem pelo rio Paraná, duas milhas acima, rumo a esplendorosa cachoeira de Urubungá. Não tardou muito, ouviram um estrondo surdo como de artilharia ao longe, que anunciava a proximidade do grande Salto.
- 1826-Agosto, dia 13: Entrados novamente no rio Paraná, passaram, por volta do meio-dia, uns baixios que tornam a navegação difícil. Fizeram alto na embocadura do Sucuriú, o qual se lança no rio Paraná pela margem direita com 70 braças de boca e depois de umas 50 léguas de percurso.
- 1826-Agosto, dia 14: Prosseguindo viagem, costeiam à direita a Ilha Grande que mede duas léguas de comprimento. Pernoitaram no mato.
- 1826-Agosto, dia 15: Alcançaram a embocadura do Rio Verde, o qual desagua pela margem direita do rio Paraná. Passaram, um pouco abaixo, defronte da Ilha Comprida, cuja ponta superior se abre em dilatada praia.
- 1826-Agosto, dia 17: Depois de navegarem todo o dia 16 chegam na foz do rio chamado Orelha de Onça, cujas barrancas (nome que têm as margens, quando a inclinação é superior a 45°) são íngremes e de difícil subida. Pernoite.
- 1826-Agosto, dia 18: Seguindo viagem pelo rio Paraná, atingiram a embocadura do rio Pardo (Mato Grosso) empreendendo a subida do referido rio, que é muito penosa a navegação, observando-se que se gastam quasi dois meses para subir por ele até as vertentes (60 léguas), ao passo que na descida seis a sete dias são mais que suficiente.
- 1826-Agosto, dias: No decorrer de 19 a 23, nem um fato importante foi digno de nota, a não ser que subiram a parte do rio chamado Morto.
- 1826-Agosto, dia 24: Parada forçada da Expedição para por em ordem as coleções de desenhos e outros objetos, sendo que após reiniciar viagem encontraram na cachoeira do Tamanuá com um bafelão e uma canoa do negociante Rodrigues, que regressava de Guiabá à Porto Feliz.
- 1826-Agosto, dia 27: Após parada de 3 dias é reiniciada a viagem e, depois de navegar quasi todo o dia, houve parada na embocadura do rio Anhanduí-guaçu, para o jantar. Nesse local o rio Pardo perde metade de sua largura. Os expedicionários Riedel e Florence e Tau-nay desceram e foram até o salto Corau, onde jantaram, na embocadura do rio Anhanduí-guaçu.

- 1826-Agosto, dia 28: Em face de chuva torrencial a Expedição ficou retida durante todo o dia 28 até a tarde de 29.
- 1826-Agosto, dia 30: Este dia amanheceu limpo, podendo os expedicionários reiniciar viagem, sendo que a direita ficou o ribeirão Orelha de gato.
- 1826-Agosto, dia 31: Continuando a viagem os expedicionários deixaram a direita do rio Pardo, o rio Orelha de onça.
- 1826-Setemb. dia 01: Sem novidades digna de nota, nesse dia passaram, a direita, pelo ribeirão dos Patos.
- 1826-Setemb. dia 02: Subindo o rio Pardo, depois de navegarem sem novidade alguma, novamente passaram pelo ribeirão cujo nome que é repetido, chama-se Orelha de onça.
- 1826-Setemb. dia 03: Passagem pela foz do ribeirão Orelha de anta, onde fez-se alto para o jantar, pernoite e permanencia durante todo o dia 4.
- 1826-Setemb. dia 05: Reiniciada viagem os expedicionários passaram pelo baixio das Caiporas. (Capoeiras).
- 1826-Setemb. dia 06: Grande foi o trabalho para vencer a Sirga da Capoeira, onde os singadores desenvolveram grande atividade, fazendo subir as canoas a poder de seus varejes.
- 1826-Setemb. dia 08: Neste dia foi transposta a cachoeira Cajuru-mirim, sendo que metade da carga foi transportada por terra..
- 1826-Setemb. dia 09: Continuando viagem os expedicionários passaram pela cachoeira Cubra-proa e seguiram até ao salto de Cajuru; permanencia até o dia 13 para passagem da carga e canoas.
- 1826-Setemb. dia 13: Tendo tudo ficado além do salto, os viajantes foram dormir abaixo da cachoeira Sirga do Mato.
- 1826-Setemb. dia 14: Venceram a cachoeira Sirga Preta.
- 1826-Setemb. dia 15: E vencida a cachoeira Banquinho.
- 1826-Setemb. dia 16: Venceram a Sirga Comprida.
- 1826-Setemb. dias : A 17 e 18, venceram a Embiruçú, Gente dobrada, Sirga Corredeira do Mangual, chegando à do Tejuco, permanecendo parados até o dia 20.
- 1826-Setemb. dia 20: Continuando a navegação passaram a Sirga do Jupia e chegaram à cachoeira Anhandui.
- 1826-Setemb. dia 21: Prosseguindo viagem, deixaram à esquerda o rio Anhandui-mirim e alcançaram a cachoeira Taquaral. onde foram todas as cargas transportadas por terra. Repousaram até o dia 23.
- 1826-Setemb. dia 23: Reiniciada viagem os expedicionários passaram pelas cachoeiras denominadas Três Irmãos, as quais são muito chegadas uma à outra. As bagagens foram transportadas desde a inferior até a superior, onde houve parada para pernoite.
- 1826-Setemb. dia 24: Ao amanhecer é reiniciada a viagem passando pela cachoeira Tamanduá.

1826-Setemb.dia 25: Parada para repouso, sendo reiniciada viagem no dia 26, ocasião em que passaram pela Sirga do Campo.

1826-Setemb.dia 27: Passagem pela Sirga do Mato; chegando à do Balo. (chama-se sirga o lugar em que se puxam as canoas por meio de cabos).

NOTA:

Enquanto a expedição subia o rio Pardo, Hércules Florence, Riedel e Taunay, por terra, seguiram até o salto do Corau, onde pernoitaram. As cargas foram transportadas por terra até acima do salto onde houve parada até o dia 02 de outubro.

1826-Outubro.dia 02: Ao cair da tarde, deixaram o Corau. No dia 3 passaram pela cachoeira do Campo; dia 5 pela Sirga de Manuel Rodrigues.

1826-Outubro.dia 06: É vencida a cachoeira da Pomba, ficando à esquerda do ribeirão Sucuriú, sendo que logo depois chegaram a cachoeira desse nome.

1826-Outubro.dia 07: Chegada à cachoeira Canoa Velha, de onde, viajando por terra foram até Laguna Pequena.

1826-Outubro.dia 08: Na manhã de 8 seguiram a cavalo, com exceção dos Srs. Riedel e Taunay que não puderam ainda deixar as canoas.

1826-Outubro.dia 09: Passaram a vau o rio Pardo, onde afluem os rios Sanguessuga e o Vermelho. - Continuando viagem por terra, às 3 horas da tarde chegaram à CAMAPUAN, onde os expedicionários permaneceram, cerca de 43 dias.

OBS: Deve-se esclarecer de que modo são varadas as cargas e canoas.

As monções, ao saírem do Rio Pardo, sobem o Sanguessuga, rompendo ramos e ervas, cortando às vezes grandes árvores que, caídas de margem a margem, impedem a passagem, e vão ter ao pórtio do Sanguessuga, distante, como é anotado pelos expedicionários, duas léguas ao Sul de Camapuan. Daí transportam-se primeiro as cargas em carros do estabelecimento; depois as próprias canoas, colocadas em carroções baixos e puxados por sete juntas de bois, são trazidos por um bom caminho que, por espaço de légua e quarto, corta uma planície e em seguida transpõe a montanha de que é mencionada no diário da Expedição.

É na verdade caso de admiração poder pensar que de Pôrto Feliz a Cuiabá percorreram 530 léguas por meio de 10 rios, havendo só duas léguas de varadouro, e nem é menos de pasmar ver passarem grandes canoas por cima das montanhas.

1826-Novembro.dia 21: Depois de uma estada de 43 dias em CAMAPUAN, a Expedição partiu em direção ao pórtio chamado FURADO (viagem feita por terra e a cavalo). NO pórtio de Furado é encontrado o rio Coxim, onde pernoitam. O rio Coxim aí não tem mais de 25 braças de largura e, entre copada mata, corre por sob arcos formados de uma taquara chamada guaitivoca.

1826-Novembro.dia 22: Ao nascer do sol é reiniciada a viagem de Pôrto Furado, durante a qual avistaram a boca do ribeirão do Barreiro Grande, sendo transposto o baixio Coroinha.

1826-Novembro.dia 23: ~~Fuixxensidaxpaxxexpediçãoxaxxexchxixaxxx~~  
Foram vencidas as cachoeiras Mangabal e Pedra Branca, tendo os expedicionários acampado acima da cachoeira do Peralta.





1826-Dezembro, dia 12: Ao romper do dia a Expedição penetra nas águas do rio PARAGUAI, acampando bem em frente à embocadura do rio Taquari. A zona é uma planície imensa que começava a ser inundada pelo transbordamento do rio Paraguai, em cuja cabeceiras já haviam caído chuvas. É aí que começa o vasto PANTANAL que estende de norte a sul desde a embocadura do rio Jaurú até à do Taquari.

NOTA: - Essa vasta zona encharcada vem assinalada por muitos geógrafos debaixo da especificação de Lagos dos Xaraies, ou Laguna Xaraies. Passaram por uma localidade chamada Pouso Alegre, até entrarem no rio Paraguai pelo Furo-mirim, acima da grande ilha Parai-so. O rio Paraguai tem as cabeceiras no Alto Diamantino, cuja nascente se encontra nas SETE LAGOAS.

1826-Dezembro, dia 13: Reiniciaram a navegar contra corrente e foram à tarde pousar na margem direita, incomodados por fortes ventos que levantavam ondas de fazer perigar as embarcações.

1826-Dezembro, dia 14: Pela manhã, alcançaram a povoação de Albuquerque, assente à margem direita do rio, onde houve uma permanência de 5 dias.

1826-Dezembro, dia 19: Partida de Albuquerque, sendo que a navegação foi feita com extrema lentidão, sendo que nada de importante houve para se registrar até o dia 26.

1826-Dezembro, dia 26: Subindo o rio Paraguai, depois do meio-dia, é alcançado o povoado de DOURADOS, onde abicaram, sendo que daí a instantes chegaram algumas canoas cheias de índios Guatós. Depois de uma parada de mais de hora em Dourados e findo o jantar, reiniciaram viagem.

1826-Dezembro, dia 27: Depois de navegarem tóda a noite, ao amanhecer, a Expedição chega na foz do rio São Lourenço, onde os expedicionários permaneceram 1 dia, ou seja, o dia 28.

1826-Dezembro, dia 29: É reiniciada viagem, porém, com grande lentidão, pois o rio São Lourenço estava muito cheio e bastante correntoso.

1827- Janeiro, dia 01: Nos dias 30 e 31 de dezembro a viagem decorreu sem novidade alguma, sendo que logo de manhã do dia 1 de janeiro de 1827 é avistada a pequena localidade chamada Alegre, situada na margem esquerda do rio São Lourenço, onde desembarcam, ali permanecendo até o dia 3.

1827-Janeiro, dia 04: Ao romper o dia, a Expedição reinicia viagem penetrando o rio GUIABÁ, deixando à direita o rio São Lourenço.

1827-Janeiro, dia 08: Do dia 4 a 8 de janeiro, nada de anormal ou interessante aconteceu. Continuando a navegar, a expedição chega ao vilarejo chamado Bananal, onde permaneceu alguns dias. A data da partida não foi anotada.

1827-Janeiro, dia 17: Nada de importante foi anotado durante os dias 8 a 17 de janeiro. O Sr. Barão de Langsdorff, no dia 17 despachou uma canoinha para

ir buscar nos primeiros moradores os mantimentos que já estavam faltando aos expedicionários.

1827-Janeiro, dia 18:

Neste dia, o guia querendo abreviar o caminho conduziu a caravana diretamente por planícies e bosques alagados e por pouco não perdeu a rota. A viagem prosseguiu por terra. Por volta das duas horas da tarde abicaram num pouso, cujo nome não foi anotado. Até ao anoitecer navegaram do mesmo modo. Surgiram não poucas dificuldades que por algum tempo fizeram-os recear ter que voltar ao ponto de partida naquela manhã. Por fim vararam pelo mato e, derrubando árvores e cortando galhos, entraram depois de muita canseira, no rio. Era um ramo do rio Paraguai chamado Branco do Guacurituba: ali os esperavam péssimo pouso, tão encharcado que impossível foi acenderem fogo.

1827-Janeiro, dia 20:

Neste dia, a canoinha trouxe viveres frescos.

1827-Janeiro, dia 22:

Depois de dois dias de viagem alcançaram a casa de um cidadão chamado Lourencinho, primeira habitação anunciadora da proximidade de CUIABÁ. Permaneceram naquela casa até o dia 25.

1827-Janeiro, dia 25:

Para reiniciar viagem o Sr. Lourencinho forneceu um guia para acompanhar os expedicionários que furaram caminho pelos campos, tomando, pois, à esquerda, viajaram o dia inteiro, para só parar para o jantar. A tardinha, depois de muito trabalho para transpor um lugar onde havia falta de água, chegaram a um canal fundo, cujas águas tinham tal ao qual correnteza, entre margens de quasi dois pés de altura e cobertas de basta vegetação, sendo que numa delas passaram a noite.

1827-Janeiro, dia 26:

Subiram contra corrente um quarto de légua, notando a cada passo nas bordas as muitas quedas d'água que são outras tantas escoadouros às invulsações dos campos.

1827-Janeiro, dia 27:

Ao romper o dia, descarregaram as canoas. Foram depois arrastadas pelo sangradouro afóra com muito custo, porque, o canal, além de muito estreito, fazia voltas tão rápidas que tornava quasi impossível mover os barcos afundados mais no lodo que na água. Afinal, ao meio-dia, toda a moção saiu no rio. Recomeçando a subir, chegaram já com noite à casa do capitão Bento Pires, onde pernoitaram.

1827-Janeiro, dia 28:

Ao romper do dia foi reiniciada viagem e, em cada volta do rio avistavam habitações e sítios.

1827-Janeiro, dia 29:

Na tarde desse dia, os Srs. Taunay e Riedel vieram numa canoa ao encontro dos companheiros. Estavam acomodados no palácio do presidente da Província em Cuiabá, que mandara preparar também aposentos para os demais integrantes da Expedição.

1827-Janeiro, dia 30:

Finalmente, neste dia, depois de longa viagem, penosa e difícil, os expedicionários atingiram o porto tão desejado de CUIABÁ. Aproaram ao troar das salvas de mosquetarias que partiam de

entre os expedicionários e eram correspondidos de terra. A guarda da alfândega levou-os para seu escritório, enquanto esperavam os animais que deveriam levá-los até a cidade distante um quarto de légua.

De Porto Feliz até Cuiabá foram vencidas 530 léguas e 114 cachoeiras.

Os animais que foram providenciados pelos Srs. Riedel e Taunay, chegaram logo.

Os expedicionários foram ao encontro do presidente da Província e dele tiveram a mais cortês e amável tratamento durante os oito ou dez dias que ficaram hospedados no palácio.

Era presidente da província, e então major de engenheiros José Saturnino da Costa Pereira.

Os expedicionários permaneceram em CUIABÁ até 28 de abril de 1827 (3 meses).

#### DIGRESSÃO À VILA DE GUIMARÃES E ÀS LAVRAS DE DIAMANTES DO QUILOMBO

(1)

1827-Abril, dia 28: Com destino à Vila de Guimarães os expedicionários partiram na manhã de 28 de abril e, transpondo, a duas léguas E., o pequeno rio Caxipó-guaçu, foram pousar, uma légua adiante, num morador daqueles lugares.

1827-Abril, dia 29: De manhã, reiniciaram viagem atravessando um país (localidade) chato até a base da serra da Chapada, que fica a sete léguas E. da cidade e começaram a vencer uma subida íngreme, de mau caminho, cheio de matacões e pedras.

1827-Maio, dia 01: Partida para a Vila de Guimarães. Durante a viagem foram visitar a fazenda do Buriti, de cana de açúcar, pertencente a uma senhora chamada D. Antônia, que também estava chagando de viagem feita à Cuiabá.

A Vila de Guimarães não passa de uma rua demissoras choupanas e de um largo em parte aberto em parte cercado de casinhas cobertas de sapé, com uma igreja no fundo,

1829-Junho, dia 15: Depois de mês e meio de permanência em Guimarães, foi reiniciada a viagem da digressão até ao Quilombo, rica lavra de diamantes, sita a 12 léguas N.E. daí.

1827-Junho, dia 16: Chegada ao Quilombo, cujo terreno é cheio de seixos grandes e miudos: é a matriz ordinária ou ganga em que se encontram os diamantes. Na região de Quilombo os expedicionários permaneceram por quasi dois meses percorrendo as fazendas da redondeza.

1827-Agosto, dia 01: Após permanência de 45 dias na região, no dia 19 de agosto os expedicionários reiniciaram viagem de regresso à Cuiabá, passando novamente por Guimarães, onde foram visitar a famosa BOCAINA DO INFERNO, onde de 200 pés de altura cai o ribeirão do Inferno, que, vindo do lado de Guimarães, passa pelo sítio de D. Antônia. A beleza da cascata foi muito além de qualquer expectativa dos expedicionários, — descreve Hércules Florence no seu diário — .

---

(1) Criada em 1751 pelo conde de Azambuja e ereta vila em 1817 é hoje conhecida por vila de Sant'Ana da Chapada (Chapada de Guimarães).

- 1827-Agosto, dia 02: Logo de manhã, os expedicionários se despediram de seus hospedeiros, comandante Domingos Monteiro e sua irmã D. Antonia e, deixando para sempre esses lugares, cuja beleza compensou amplamente as fadigas da viagem, tomaram rumo a CUIABÁ, onde chegaram depois de uma ausência de dois meses.
- 1827-Agosto, dia 26: Tendo os Srs. Riedel e Taunay ido explorar o Diamantino, a 30 léguas N. da cidade de Cuiabá, na manhã de 26, Hércules Florence e o sr. Rubtsov partiram para Vila Maria (Cáceres) a 40 léguas O. e sta na margem do Rio Paraguai. O Sr. Langsdorff ficou em Cuiabá. A viagem foi feita a cavalo. Depois de uma longa viagem, chegaram à Cocais que outrora fora uma freguesia, onde pousaram e passaram todo o dia 27.
- 1827-Agosto, dia 28: Ao amanhecer reiniciaram viagem e, depois de duas léguas e meia atingiram um sítio, cuja casa além de bastante suja achava-se em muito mau estado, porém, os habitantes deram-lhe boas vindas e hospedagem acompanhada de boa e frugal refeição. Após algumas horas de repouso, reiniciaram viagem vencendo ainda quasi 3 léguas e chegaram à fazenda São Benedito onde pernотaram.
- 1827-Agosto, dia 29: Pela manhã, Florence desenhou uma embaúba, notável pelo tamanho. Depois do almoço, puseram-se a caminho. A tardinha chegaram a Camundá, ali pernотando.
- 1827-Agosto, dia 30: Partida ao amanhecer, viajaram cerca de 4 léguas e chegaram ao sítio do padre Manoel Alves onde pernотaram.
- 1827-Agosto, dia 31: Depois do meio-dia partiram e, após 3 léguas de viagem, chegaram à outra fazenda do padre. O feitor e a família eram muito miseráveis e a casa muito porca que preferiram pernотar fora. Nada acharam que comer, não tendo remédio senão contentarem-se com uma jacuba (mistura de farinha de milho, água fria e açúcar). A região era constituída de altas montanhas cobertas de florestas, e só habitadas por onças e outras bestas feras.
- 1827-Setembro, 01: Às 3 horas da madrugada partiram. Passaram o ribeirão das Flechas. A tarde, chegaram à fazenda Jacobina, propriedade do tenente-coronel de milícia João Pereira Leite. — Do ribeirão das Flechas a Jacobina todas as águas são salobas, o que provem da qualidade salitrosa dos terrenos donde decorrem e que contém cobre e outros metais.
- 1827-Setembro, 02: Depois de percorrerem três léguas no meio de montanhas, chegaram à base da montanha chamada Criminosa por ser de difícil acesso e muito perigosa. Após subirem ao alto da Criminosa, percorreram ainda légua e meia por declive suave e chegaram à JACOBINA, al de seus maiores desejos, não só pela comodidade que proporcionava aos viajantes, como também pela sua portância.
- 1827-Setembro, 04: Após o almoço, receberam a visita de um grupo de índios Boróros, 11 homens, 3 mulheres e 2 crianças, todos nós, que a convite do fazendeiro, vieram apresentar vários números de danças.

- 1827-Setembro,05: As 11 horas da noite partiram com destino a Vila Maria (hoje Cáceres). Ao romper do dia 6 chegaram a Vila Maria, assente à margem esquerda do rio Paraguai.
- 1827-Setembro,00: Ao amanhecer, numa pequena canoa foram à embocadura do rio Jaurú, onde iriam ver a pirâmide do Paraguai.
- 1827-Setembro,11: As 2 horas da tarde, depois da visita ao rio Jaurú, retornaram a Vila Maria. Viajaram toda a noite para alcançar Passagem Velha, onde descansaram até o raiar do dia.
- 1827-Setembro,13: Ao amanhecer desse dia chegaram a Vila Maria; pernovernaram e, no dia 14 partiram de volta a Jacobina.
- ~~1827-Setembro,20:~~
- 1827-Setembro,26: Depois de uma permanência de 12 dias em Jacobina, Hércules Florence partiu para a fazenda denominada BAIA, no caminho do arraial de POCONÉ ou São Pedro D'El-Rei, distante 9 léguas.
- 1827-Setembro-27: Partida para a localidade chamada Barranco Alto. Ao anoitecer reiniciaram viagem de regresso a Cuiabá.
- 1827-Setembro-28: Após longa e exaustiva viagem chegaram à Poconé (nome de uma tribo de índios já extinta).
- 1827-Outubro-02: Depois de uma estadia de 4 dias em Poconé, reiniciaram viagem para Cuiabá, onde, após vencerem 15 léguas em 2 dias chegaram finalmente.

#### PARTIDA DE CUIABÁ COM DESTINO AO GRÃO-PARÁ

- 1827-Dezembro-05: Decorridos 10 meses e 5 dias da data da primeira chegada da Expedição Científica à CUIABÁ, no dia 5 de dezembro, com destino à Vila de Nossa Senhora da Conceição do Alto Paraguai Diamantino, partiram os Srs. Langsdorff, Rubtsov e Florence. — Os Srs. Riedel e Taunay, oito dias antes haviam partido com destino a Vila Bela de Mato Grosso (antiga capital da província) pois deveriam descer os rios Guaporé, Madeira e Mamoré, sendo que os outros 3 componentes da expedição seguiram para Diamantino, de onde iriam ao rio Amazonas, navegando pelos rios Arinos, Juruena e Tapajós. Havia ficado estipulado que a Barra do Rio Negro, no alto Amazonas seria o ponto de encontro dos 5 expedicionários.
- 1827-Dezembro-06: Depois de légua de viagem pelo rio Cuiabá, chegaram à Capela onde fizeram pouso.
- 1827-Dezembro-07: Partiram ao amanhecer, chegando ao ribeirão Caxipó-guaçu após 3 léguas e um quarto de navegação, onde pernovernaram.
- 1827-Dezembro-08: Reiniciada viagem, na tarde de 9 atingiram a Passagem, assim chamada; por ali se transpõe o rio Cuiabá. Permanência até o dia 10.
- 1827-Dezembro-11: Ao amanhecer, retomaram viagem, subindo o rio Tombador navegando 4 léguas. Chegada ao sítio Campo dos Veados, onde pernovernaram. Campo dos Veados dista da nascente do rio Paraguai cerca de quarto de légua, onde se localiza o lugar chamado de Sete Lagoas.
- 1827-Dezembro-12: Partida para o Diamantino, atravessando matas de guaguaçu, no meio das quais serpelia um ribeirão chamado Pedro de Amolar, que recebe, não longe dali, outro

que tem o nome de Paraguaizinho e vem das Sete Lagoas, chamadas cachoeiras do Paraguai.

Não perto deles achavam-se as Sete Lagoas que não tiveram dúvida de ir vê-las.

Às 4 horas da tarde chegaram ao DIAMANTINO, onde permaneceram durante três meses. O horizonte é limitado em Diamantino; os arredores incultos e o clima por demais insalubre. Reinam muitas febres intermitentes, cuja perniciosa influência é atestada pela falta de cores dos habitantes.

- 1828-Fevereiro-14: Dia nefasto; dia marcado pela mais cruel noticia. Per carta enviada pelo Sr. Riedel, receberam a noticia do falecimento do Sr. Taunay ocorrido no dia 6 de janeiro, que se afogara no rio Guaporé, em Vila Bela de Mato Grosso, no porto de Guaporé, proximidade do rio Alegre, sendo que no mesmo dia, isto é, 8 de janeiro, foi sepultado com a pompa devida à sua pessoa e familia na igreja de Santo Antonio, que se ergue junto ao porto, encravada num frondoso e estenso laranjal.
- 1828- Março- 01: Visita ao porto do Rio Preto, ponto de embarque para Santarém. Passagem pelo sitio chamado Água Fria.
- 1828-Março- 09: Partida definitiva dos membros da expedição para o porto de Rio Preto.
- 1828-Março-31: Após permanência de 22 dias no porto de Rio Preto (motivado por enfermidade muito grave), pelas 10 horas da manhã a Expedição reinicia viagem, cuja flotilha, composta de duas canoas, um batelão e uma canoinha, deixou o porto com destino a Uxituba, porto do rio Tapajós, pouco distante do Amazonas.
- 1828-Abril-01: A navegação continuou pelo Rio Preto, cheio de perigos que vinham enfrentando desde a véspera.
- 1828-Abril-02: Às 9 horas da manhã chegaram ao Registro Novo e as 10 hoas ao Velho. O posto do Registro foi criado para revistar as monções que por ali passassem, cobrar os direitos de entrada de mercadorias vindas do Grão-Pará, e vigiar que não transitem desertores nem escravos fugidos.
- 1828-Abril-03: Ao clarear do dia a Expedição voltou a viajar, desta vez pelo Rio Arinos, no qual navegaram por 7 dias, fazendo paradas para pouso, em vários lugares a beira do rio, passando por várias embocaduras de rios, tais como o ribeirão dos Patos, transpondo várias corredeiras.
- 1828-Abril-10: Depois de passarem continuas cachoeiras, numerosas ilhas, insuas e rochedos que tornaram o rio pitoresco, foram pousar na Aldeia Velha, lugar abandonado pelos índios Apiacás, dos quais iam se aproximando
- 1828-Abril-11: Ao clarear do dia, pouco depois de começarem a viagem, algumas horas mais tarde depois de abicarem, avistaram na margem esquerda a maloca onde habitavam os índios Apiacás no rio ~~XXXXXX~~, Arinos.
- Na praia 20 ou 30 homens, igual número de mulheres e muitas crianças enfileiraram-se para ver a chegada dos expedicionários. Desembarcaram no meio desses selvagens, que demonstraram muita alegria

- 1828 - Abril - 21: Após permanência de 10 dias na maloca dos índios Apicás, foi reiniciada viagem, sendo que durante o percurso avistaram outras habitações de Apicás. Às 3 horas da tarde abicaram na embocadura do rio dos Peixes, onde acamparam (região dos índios Tapanhumas, muito bravios), para dar ao guia tempo de pescar. Alé houve o pernoite.
- 1828 - Abril - 22: Ao amanhecer reiniciaram viagem. Passaram pela cachoeira do Rebojo, a primeira do rio Arinos, que exige algumas precauções, onde fizeram parada para pousar.
- 1828 - Abril - 23: Partida de madrugada; às 7 horas da manhã passaram por diante da embocadura do rio Juruena, à esquerda, rio tão largo como o Arinos que ali perde o nome.
- 1828 - Abril - 24: Alcançaram às 4 horas da tarde a última maloca dos índios Apicás no Juruena, onde desembarcaram, permanecendo ali por dois dias.
- 1828 - Abril - 26: A partida deu-se de manhã, rumo ao Tucurizal. Às 4 horas da tarde, forte temporal obrigou a Expedição buscar abrigo num braço estreito do rio, ali pernoitando.
- 1828 - Abril - 27: Ao romper do dia é reiniciada a viagem, pois, o temporal já havia passado.
- 1828 - Abril - 28: Os camaradas foram para o mato a procura de embiras para cordas e cabos que deviam servir na transposição do Salto Augusto, do qual já se a proximavam. Às 9 horas partiram.
- 1828 - Abril - 29: Depois de várias horas de viagem, os expedicionários entravam na cachoeira de São João da Barra, abicando na ponta superior, onde acamparam.
- 1828 - Abril - 30: Do porto inferior da cachoeira São João da Barra, depois de transportar em rede, os dois doentes, Srs. Langsdorff e Rubtsov, os expedicionários apressaram sua partida com destino ao Salto Augusto, onde após grande luta, conseguiram encontrar na margem direita abicando com precisão, onde acamparam, sendo o local chamado de TUCURIZAL.
- 1828 - Maio - 02: Desde o dia 30 de abril, em face de terem perdido várias canoas contra a correnteza, os camaradas passaram a construir outras embarcações, tentando nesse dia, arrastar a primeira canoa para a água.
- 1828 - Maio - 03: Com muita dificuldade foi arrastada a primeira canoa uns dois terços do caminho, de frente do cemitério.
- 1828 - Maio - 04: Puxou-se a mesma canoa e o batelão até o pouso, colocando-se a segunda canoa em seco, na rampa que dá para o porto superior, sendo levada até perto do acampamento no dia 5 de maio.
- 1828 - Maio - 06: Colocou-se a primeira canoa à água. Não foi mais possível para Hércules Florence fazer novas anotações em seu diário, as febres o atacaram fortemente.
- 1828 - Maio - 07: Arrastou-se a segunda canoa para a água. O resto do dia e o seguinte até meio-dia, foram empregados nas preparações das canoas.





e cortada de dois saltos de 1m5 a 2 de altura. As canoas têm que ir, em alguns trechos, arrastadas sobre as pedras. O descarregador é o mais extenso de toda a caminhada desde o Diamantino até Santarém. Após 4 dias de canseira, puderam os expedicionários vencer esse afanoso obstáculo, passando nesse mesmo dia da partida outra cachoeira denominada Todos os Santos.

Entraram depois na região dos Mundurucús, que os receberam de modo menos amistoso do que os Apicás. Passaram os baixios da Mangavêra e a cachoeira da Montanha, cheia de árvores e bem no meio do rio.

Ainda transpuzeram as cachoeiras Guapuz e Quatá, Maranhão Grande e Maranhãozinho.

Na saída do Maranhãozinho, última cachoeira dessa viagem, esteve a canoa de Florence em ponto de partir-se de encontro a uma pedra submersa, incidente que era aliás o tipo de sua navegação desde o Rio Preto.

1828 - Junho - 13: Durante a viagem, ao amanhecer, foi avistada choupanas dos índios Mundurucús, à direita, e a esquerda outras dos Maués, tribu diversas daquela, e mais bravia.

Nesse mesmo dia alcançaram a povoação de ITAITUBA, onde morava o comandante do distrito, sendo que a maior parte da população é composta de Mundurucús.

Defronte de Itaituba, na margem oposta, fica o distrito de UKITUBA, igualmente habitados por alguns portugueses e Mundurucús.

1828 - Junho - 15: Neste dia, em Itaituba, a Expedição despediu o pessoal contratado, disseram então adeus à sua camaradagem, e adeus eterno, pois ela naquelas mesmas canoas devia regressar para os lugares de onde tinha saído, afrontando novamente os perigos, de que já estavam livres. Os expedicionários foram trasladados das canoas para a goleta, que se achava ancorada e pronta para partir rumo a Santarém.

1828 - Junho - 18: Abriram nesse dia as velas da goleta e, impelidos pela bonançosa brisa que soprava no rio Juruena, no meio das salvas que da terra e água saudavam a partida da Expedição com destino a Santarém, cuja viagem durou cerca de 13 dias em face a quasi nenhuma correnteza no rio, deu-se a partida. Tão fraco se achava o Sr. Langsdorff, que só carregado em rede é que pôde ser embarcado.

A navegação pelo rio Tapajós, afluente do rio Amazonas, decorreu sem novidades. O rio Tapajós, um dos maiores da América é formado pela confluência de dois grandes cursos, o Arinos e o Juruena, cada qual de mais de cem léguas de longo.

Durante a viagem avistou-se três povoações: AVEIRO, SANTA CRUZ, ALTER DO CHÃO. Há ainda Pinhares, Boim e Vila Franca, que não foram avistadas.

1828 - Julho - 01: Chegaram a SANTAREM no dia 1º de Julho de 1828. Do porto avista-se o Amazonas, que aí tem duas

léguas de largo.

Peiorára o estado de saúde do Sr. Langsdorff. Já não éra possível cogitar na continuação da viagem. Despacharam um próprio para o Rio Negro, afim de levar cartas ao Sr. Riedel, dando-lhe conta de todo o ocorrido e marcando a capital do Pará para ponto de reunião.

1828-Setembro- 01:

Após 60 dias de permanência em Santarém, no dia 1º de setembro, a goleta mercante, levando a seu bordo o Cônsul Langsdorff, Rubtsov e H.Florence, partiu com destino a cidade de Belém, capital do Grão-Pará, entrando a navegar no imenso rio Amazonas.

As 9 horas da manhã, perto de Gurupá, fortim e porto aduaneiro, assente à margem direita, avistaram à esquerda montanhas onde fica a cidade de MONTE ALEGRE. Em Gurupá ficaram algumas horas.

De Gurupá por diante começaram a navegar em braços muito estreitos. Durante a viagem passaram diante de Breves, tendo a esquerda a grande Ilha de Marajó.

Depois de saídos do estreito canal de Breves, entraram num mar de água doce que para E. se estende a perder de vista. É a embocadura do rio Tocantins. Essa extensão de águas, que de E. a O. tem 10 léguas, chama-se Behia do Limoeiro. Atravessando-a, foram navegar no rio Pará, onde também há estreitos canais, em cuja margem direita vêm-se casarias e roças de cana de açúcar.

1828-Setembro- 16:

No dia 16 de setembro de 1828, depois de navegarem 16 dias, chegaram enfim, à cidade de Belém do Pará, onde foram acolhidos pelo general João Paulo dos Santos Barreto, comandante então das armas da província, dele recebendo a hospitalidade brasileira, realçada pelas vantagens que dá a sociedade de um homem de mérito e de ciência.

1829-Janeiro- 16:

Quatro meses inteiros esperaram pelo Sr. Riedel na capital do Pará. Afinal, chegou no dia 16 de janeiro de 1829, depois de navegar pelos rios Mamoré e Madeira, bem como um grande trecho do Amazonas. Riedel chegou magro e desfeito pelas molestias que apanhára no rio Madeira, onde de seu lado sofrera tanto como os outros companheiros.

O Cônsul Langsdorff, este, tinha perdido quasi completamente a razão.

1829-Janeiro- 26:

Dez dias depois da chegada do Sr. Riedel a Belém, foi fretado um brigue brasileiro para alcançar o porto do Rio de Janeiro. Nesta data, no mesmo brigue, também viajava o ex-presidente da província, Sr. José Felício Pereira de Burgos.

Quinze dias depois da partida, estiveram a naufragar nos baixios das costas do Maranhão, a 12 léguas de terra, pelo que approaram logo para o norte a ir buscar a róta seguida por todos os navegantes.

1829 - Março - 13: Após 45 dias de navegação alcançaram finalmente a cidade do Rio de Janeiro, dando por finda a penosíssima, atribulada e infeliz peregrinação pelo interior do vasto Império do Brasil.

Assim findou a EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA do Barão JORGE HENRIQUE DE LANGSDORFF, e a Viagem Fluvial do Tietê ao Amazonas, constante do diário escrito por HÉRCULES FLORENCE, cujo manuscrito foi revisado pelo próprio autor, no ano de 1837.

+ + +

### RECAPITULAÇÃO

A Expedição partiu do Rio de Janeiro no dia 03 de Setembro de 1825. No dia 5 chegou a Santos. De Santos seguiu para São Paulo, desta capital a Jundiá, desta a cidade de Campinas (Vila de São Carlos) e de Campinas a Porto Feliz, com escala por Itú.

A Expedição partiu de Porto Feliz no dia 22 de Junho de 1826.

De Santos a São Paulo são 13 léguas brasileiras, de 6.600 metros: ao envez da légua francesa, que é de 4.444 metros.

De São Paulo a Jundiá, 10 léguas; de Jundiá a Campinas 7; de Campinas a Itú, 10; de Itú a Porto Feliz, 4 1/2; total 44 1/2 léguas.

Chegaram ao porto de Cuiabá a 30 de Janeiro de 1827, com 7 meses e meio de viagem, vencendo 530 léguas e 114 cachoeiras.

Após várias digressões, que narramos, partiram de Cuiabá no dia 5 de dezembro de 1827. Chegaram ao Diamantino no dia 12; aí permaneceram 2 meses e 18 dias, seguindo para o porto do Rio Preto, ponto de embarque para Santarém.

Chegaram a Santarém no dia 12 de julho de 1828, de onde partiram a 12 de setembro em demanda da cidade de Belém do Pará, onde chegaram a 16 do mesmo mês.

Na capital do Pará permaneceram 4 meses e 10 dias, embarcando para o Rio de Janeiro no dia 26 de janeiro de 1829, onde aportaram em 13 de março de 1829.

Da data do embarque do Rio de Janeiro, em 3 de setembro de 1825 e regresso ao mesmo local em 13 de março de 1829, decorreram-se 3 anos, 6 meses e 10 dias.

### DISTANCIAS PERCORRIDAS

De Rio de Janeiro a Santos	(via marítima)	75 léguas
De Santos a São Paulo	(via terrestres)	13 "
De São Paulo a Jundiá	" "	10 "
De Jundiá a Campinas	" "	7 "
De Campinas a Itú	" "	10 "
De Itú a Porto Feliz	" "	5 "
De Porto Feliz a Cuiabá	" fluvial	530 "
De Cuiabá a V. Guimarães (I.V.)	" terrestre	20 "
De Cuiabá a Vila Maria (I.V.)	" "	50 "
De Cuiabá a Belém do Pará	" fluvial	770 "
De Belém ao Rio de Janeiro	" marítima	750 "
	TOTAL	2.240 léguas

Em quilômetros foram percorridos: 14.784.

NOTA: - Com referência as distâncias percorridas por Taunay e Riedel, na digressão para Vila Bela de Mato Grosso, Guaporé, Salinas, Casal-Vasco, Madeira e Mamoré, não foram anotadas, razão porque não computamos neste resumo.



## ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

### **1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais**

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta ([contato@ihf19.org.br](mailto:contato@ihf19.org.br)).

### **2. Créditos**

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

### **3. Direitos do autor**

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([contato@ihf19.org.br](mailto:contato@ihf19.org.br)).

### **4. Responsabilidades**

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.